

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês

Assinaturas

Continente e Ilhas 24\$00
Ultramar 29\$00
Estrangeiro 35\$00
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: **dr. Alberto Teixeira Forte**
Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director e Editor
Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

Plano orçamental para 1962

O Orçamento Geral do Estado não podia deixar de reflectir, como plano maior da actividade económico-financeira do País, as circunstâncias de apuramento em que se passa esta hora perturbada da vida nacional.

Na verdade, nele se repercutem, num jeito de fatalidade, os sacrifícios que a Nação inteira vem sendo chamada a desempenhar por força de agressões que não provocou e estados de alerta a que não deu causa.

O apetrechamento militar das defesas ultramarinas, em homens e materiais, exigiu e continuará a exigir dotações que ultrapassam em larguíssima medida as possibilidades normais. Este facto, de geral compreensão, teve de presidir à elaboração daquele alto documento da Administração Pública Nacional e não se pode estranhar que por ele tenham sido condicionados muitos e muitos capítulos do desenvolvimento da acção estadual.

Nem por isso, contudo, vai suspender-se de modo chocante a cadência das obras e dos serviços, dos melhoramentos e iniciativas que interessam ao progressivo engrandecimento do vasto património social e material da Nação.

Será que neste ou naquele sector se restringem consumos e evitam, consequentemente, despesas de maior ou menor vulto. Sem dúvida que assim irá ser, como bem se percebe e muito melhor se aceita.

Mas os esquemas mais importantes e valiosos da acção administrativa hão-de manter desenvolvimentos quase que normais, de modo a que se não quebre o impulso fecundo que há já vários anos vem atirando para a frente a nossa célebre capacidade de realização.

O ilustre Ministro das Finanças salientou em mais de um passo do notável relatório do Orçamento para o ano corrente estas ideias tão certas. Com objectividade e clareza pôde afirmar:

«Não obstante as dificuldades apontadas, o orçamento

para o futuro ano económico reflecte—na expressão numérica das respectivas rubricas—a preocupação constante que se teve em facultar os meios necessários à continuidade dos empreendimentos que, directa ou indirectamente, se encontram ligados ao desenvolvimento económico da Nação.

Entre estes empreendimentos avultam os do II Plano de Fomento, cujo programa para 1962 se pensa executar sem desvios, para o que se inscreveram as verbas representativas da contribuição financeira do Estado para o efeito».

Nós não abundamos em riquezas, nem nos podemos dar ao luxo e à facilidade de substanciais gastos de ocasião provocados embora por acidentes da própria vida colectiva de Nação. Mas as restrições que nos são constantemente impostas pelo desenrolar de acontecimentos estranhos e torçosos, talqualmente agora as fazemos por imperiosa necessidade, nem diminuem e muito menos anulam as possibilidades da resistência que havemos de oferecer a essa força estranha adversária nem proibem que se insista, desde o comando superior do Estado, numa atitude de engrandecimento e progressividade.

O Orçamento consagra a importantíssima verba de quatro milhões e meio de contos para as despesas da defesa militar.

Houve que sacrificar dotações de outros departamentos e serviços. Mas esse sacrifício não implicou, tão criteriosamente foi determinado, a paralização da actividade económica do Estado nem limitou o vasto programa dos empreendimentos que o II Plano de Fomento está a realizar.

O Governo prossegue, deste modo, a saudável política económico-financeira que lhe deu crédito e fama. E prossegue, para nosso bem, uma Administração criteriosa, firme e digna.

Marino de Carvalho

Visado pela Censura

D. Natália da Silva Deniz Rosa

Deixou de exercer as suas funções neste ano lectivo a Exma. Senhora D. Natália da Silva Deniz Rosa que foi Professora Primária em Campelo, durante 33 anos. Cumpridas todas as formalidades legais, o Diário do Governo inseriu a devida nota, e um número mais e mais um nome passaram a figurar na lista dos Servidores do Estado Aposentados.

Desceu pois o pano sobre um acto importantíssimo da vida duma grande Senhora que ao ensino devotou o melhor das suas energias, do seu tempo e do seu muito saber. E seguiu-se o silêncio, silêncio injusto porque actos desta grandeza ficam incompletos, sem palmas, sem flores e sem comendas.

Educar instruir pequeninos seres ainda em embrião, não é tarefa fácil nem acessível a todos. Exige vocação, muita preparação e espírito de sacrifício a toda a prova.

E a Exma. Senhora Professora que ora se afasta da cena, franca e delicada, simples e briosa, justa mas benévola, educou e instruiu duas gerações com o mesmo amor e o mesmo ardor com que os nossos mais briosos soldados se batem pela Pátria onde quer que seja Portugal. E no ambiente bastante primitivo onde exerceu a sua actividade, a luta foi bem árdua, bem difícil e penosa a caminhada. Mais privilegiados uns, menos dotados outros atrasados mentais alguns, todos tiveram guarida nos bancos da sua escola, a todos ensinou com a mesma calma persistência e o mesmo dedicado entusiasmo, e alguns sentou à sua mesa como se de filhos próprios se tratasse.

Nestes me incluo e por isso me felicito, e sempre apoiada ao bordão que me legou—Querer é Poder—aqui estou por um dever de gratidão elementar, para dizer à Senhora Professora:

— Obrigada, boa amiga, amiga sincera dos alvares da minha meninice, obrigada pelo muito que aprendemos, por tudo o que recebemos.

E na certeza de que esta minha atitude encontrará eco na alma de centenas de criaturas cujo espírito desbravou, cuja sensibilidade educou e cujo coração ensinou a amar a Deus, a Pátria e a Família, eu desejo à Exma. Senhora D. Natália que o Destino lhe reserve ainda muitos anos de vida no aconchego do seu lar, com todas as felicidades que merece, e que o seu nome fique para sempre entre nós como símbolo de trabalho e honestidade.

E que como epílogo de esfor-

Campelo em Festa

Foi inaugurada na sede da freguesia uma modelar estação dos C. T. T.

Apesar da ausência de ruidosas manifestações, impróprias do momento atribulado que vivemos, era de gala o ambiente que se respirava em Campelo no passado dia 21 de Janeiro. E o motivo justificava-o: concretizava-se a materialização de uma das mais caras aspirações da população com a inauguração da estação local dos C. T. T.

Tal como tantas vilas e aldeias do País, também os Campelenses queriam beneficiar dos inco-

mensuráveis serviços que ao progresso das gentes prestam hoje os Correios. Possuidora dum Posto de Correio de 1.ª classe desde o fim da segunda vintena deste século e dum telefone (de instalação recente) a população da laboriosa freguesia tinha ainda de percorrer quilómetros e quilómetros, às vezes por caminhos naturais, se quisesse comunicar telegraficamente com um parente, emitir ou receber um vale, efectuar uma cobrança, etc. etc.

Mas como resolver tamanho problema?

Bem cedo sobre ele se debruçou a Junta de Freguesia, propondo-se mesmo a ceder uma casa para a instalação, mas confessando-se impotente, economicamente, para arcar com o dispêndio acarretado com a adaptação, mesmo tomando em conta a participação da Administração Geral dos C. T. T.

A solução era, pois, o recurso à iniciativa privada, isto é, o apa-

Continua na 4.ª página

Francisco Rodrigues Ferreira e a Casa da Criança

Do nosso querido Amigo sr. Francisco Rodrigues Ferreira, conceituado armazenista desta Vila, recebemos como donativo generoso para a Casa da Criança desta localidade a quantia de 500\$00, que em nome das crianças beneficiadas muito lhe agradecemos.

Festas Locais

A S. Sebastião

Teve lugar no passado dia 21 de Janeiro a tradicional festividade em honra do mártir S. Sebastião que se venera na sua capelinha desta vila.

Apesar da ausência de manifestações ruidosas, a parte religiosa atraiu numeroso público que animou extraordinariamente o local.

Findos os actos do culto, procedeu-se ao leilão das ofertas que durou até à noite.

A N.ª Senhora dos Remédios

E' já no próximo domingo que se realiza nesta vila a habitual festa a Nossa Senhora dos Remédios.

O solene acto, este ano dedicado à paz, promete ser largamente concorrido.

co tão ingente e de tão relevantes serviços prestados à causa da Educação—pedra basilar do progresso duma Pátria,—a Pátria lhe conceda o prémio a que tem jus.

Ondina de Oliveira

Acabou o batuque!

E já não era sem tempo. De lastimar, apenas o suplicio infligido aos ouvidos dos indígenas de Manhattan por aquela «civilizada orquestra» a cujas melodias mais suaves podemos atribuir os nomes mais variados, como cobiça, ódio, inveja, ambição oculta, servilismo, ou, vamos lá, simples espírito de claqué.

Se não fora o facto de «pretenderem» que desta vez o bombo fosse a sagrada e portuguesíssima terra de Angola, não nos ocorria sequer a existência daquela «desafinada orquestra» a que, certamente por castigo dos mesmos «deuses» que previram o fim do mundo(!) para o próximo dia 5, puseram o nome de Nações Unidas.

A nossa delegação, com efeito, esteve ausente, denunciando assim a ilegalidade e absurdo da «comédia», mas reservou-se naturalmente o direito de responder a qualquer «suelto» mais picante dos gulosos músicos. Isto, evidentemente, só para proclamar que aquela história do *quanto mais me bates, mais te quero* é só válida na nossa Mouraria, em ocasiões de ócio.

E para Portugal a hora não é

Continuação na 4.ª página

Um passeio a Sevilha

XI

Já são duas vezes que passo por Badajoz mas, por carência de tempo, ainda não pude percorrer toda a área da cidade e visitar os seus monumentos.

Mas do que vi ficou-me grata impressão: bons edifícios, comércio desenvolvido e próspero e grande asseio nas fachadas dos prédios e nas ruas.

Segundo o roteiro que nos foi distribuído pelo «Grupo» organizador da excursão, os monumentos e lugares de Badajoz dignos de visita são os seguintes: Alcazaba, fortaleza árabe; La Galera, antiga mesquita; Museu das Belas Artes, rico em quadros de grandes pintores; La Catedral do século XIII; Porta e Ponte de Palmas, assente em pilares romanos; Museu Arqueológico com elevada colecção de objectos romanos, visigodos e árabes e Parques Castelar, da Legião e Infantil de amena suavidade e encantamento. Não posso fazer, a respeito destes monumentos e lugares, qualquer referência pessoal porque os desconheço.

Fica para quando um dia voltar a Badajoz com mais vagar.

O almoço, servido nesta cidade num hotel cujo nome não fixei foi saboroso e abundante. Depois do terceiro prato, pensamos que o almoço ia terminar com a fruta. Mas qual história! O criado preveniu-nos de que o almoço não tinha finalizado porque, disse ele, «nesta casa come-se muito». E come-se, de facto, porque nos pesparam com mais um bife acompanhado de alcaçofras. O melão era saboroso. Já se vê... era espanhol!

A partir das «Rutnas Itálicas», a minha Colega, D. Híronidina, de espírito gracioso sempre aperado, abriu, novo, o momento recreativo das anedotas e adivinhas.

Temperadas todas com algumas pedrinhas de sal, ficavam tão saborosas que todos nós, mesmo os sorumbáticos como eu, as recebíamos com risos e até com gargalhadas francas e sinceras.

Desta vez, a D. Híronidina não as disse de cor, mas leu-as num bloco de notas onde reuniu uma colecção muito apreciável em número e graça. Não fixei nenhuma e foi pena porque algumas delas, pela subtilidade do espírito e conteúdo de realidade, mereciam registo especial aqui. A mistura com as anedotas, a minha Colega leu também alguns trechos de profundo conceito moral e de finalidade altamente educativa. Não faltaram as adivinhas. Houve de tudo um pouco para nos distrair pois a paisagem que atravessávamos era isenta de poesia e embuída de monotonia.

Seguiu-se no uso do microfone o meu Colega Pinhão que respigou, do seu vasto reportório, algumas anedotas e no-las contou. Fixei esta (de natureza histórica) se não nas palavras ao menos no sentido:

O heróico capitão das campanhas de África, Alves Roçadas, encontrava-se, com as tropas do seu comando, completamente cercado pelos indígenas. Desprovido de água, de mantimentos e munições e sem possibilidades de abastecimento, ou se salvava por artil ou a chacina brutal era certa.

Salvou-os a inteligência e patriotismo de Alves Roçadas. Mandou chamar o régulo, chefe

das tropas cercantes, e disse-lhe: — O vosso cerco e ataques são inúteis e incapazes de nos vencerem porque somos impenetráveis às balas.

Experimenta. Toma esta espingarda a que vou servir de alvo.

Capitão e régulo tomaram as respectivas posições. Este disparou e Alves Roçadas ficou de pé, imperturbável e sereno.

E' que a espingarda tinha sido carregada com bala simulada.

Este ardil salvou os portugueses porque os indígenas, convencidos da impenetrabilidade daqueles às balas retiraram deixando aos nossos liberdade para se abastecerem.

O meu Colega Pinhão garantiu a veracidade desta narrativa histórica de que não duvido. O amor à Pátria foi e será sempre o grande demolidor de dificuldades.

Depois apareceu, como era natural, ao microfone, o filho do meu Colega Pinhão para nos contar algumas anedotas dum reportório que se vai aproximando muito do de seu pai. Filho de peixe sabe nadar.

Foi substituído no microfone por outro companheiro cujo nome me não ocorre agora.

Foram ambos aplaudidos. E, assim, a alegria continuava esfusante e ecoante com as gargalhadas, dentro do carro.

Eu também tinha outra para contar mas a ocasião não se proporcionou. Era a seguinte:

— D. Carlos I era, como sabemos, um grande apaixonado caçador.

Tomou, várias vezes, parte em caçadas realizadas numa aldeia do concelho da Sertã. Partia na véspera da caçada para aquela aldeia onde pernoitava.

Uma vez, D. Carlos amanheceu um pouco constipado. Não pôde, por isso, levantar-se cedo para acompanhar os outros caçadores ao campo venatório.

Ficou um dos batedores para que, quando o rei se levantasse, lhe servir de guia. O aldeão não sabia que a pessoa que tinha de acompanhar era D. Carlos.

Durante o caminho, rei e guia conversaram muito, especialmente sobre assuntos da agricultura de que o segundo tinha muita experiência e nenhuma teoria.

A certa altura, o guia manifestou ao seu companheiro o desejo que tinha de conhecer o rei.

— Não custa nada diz-lhe D. Carlos. Quando chegarmos ao campo, onde vai realizar-se a caçada, a pessoa que se não descobrir é o rei.

Chegaram e todos se descobriram respeitosamente, menor D. Carlos e o companheiro. Então, aquele volta-se para o seu guia e, muito compreensivo, pergunta-lhe:

— Então, qual de nós é o rei, tu ou eu?

Continua

José Rodrigues Dias

Trespasa-se

Estabelecimento de mercearias, vinhos e miudezas, próximo à garagem Barreiros.

Motivo de retirada

Informa: João Quaresma Godinho—Telef. 92—Figueiró dos Vinhos.

Assinaturas pagas

Cumprimentámos o nosso prezado amigo, sr. Aníbal Silveira Herdade que, como habitualmente, pagou a sua assinatura e a de seus irmãos: Manuel Simões Herdade, Carlos Silveira Herdade e Herculano Silveira Herdade.

—Visitou-nos o nosso assinante sr. Manuel Henriques Eiras, de Vila Facaia que pagou a sua assinatura.

—Também esteve nesta Redacção o sr. António Ferreira da Silva que procedeu à actualização da sua assinatura.

—Pela Menina Maria da Silva Vitorino foi-nos paga a assinatura do sr. José Rodrigues da Silva, residente em S. Paulo - Brasil.

—O sr. Adelino Simões, de Atalaia - Graça, actualizou a assinatura do sr. José Godinho da Silva, nosso leitor em António Enes.

—Do nosso assinante, sr. Anselmo Godinho, de Vilas Pedro, recebemos a assinatura de seu irmão Manuel Godinho Júnior, ausente no Brasil.

—Cumprimentou-nos e pagou a assinatura o sr. António Eduardo Dias David, de Pinheiro Bordalo.

—Veio actualizar a sua assinatura o sr. António Lopes, de Arega.

—Pelo nosso conterrâneo sr. Joaquim Leitão Mendes foi renovada a assinatura de seu cunhado sr. Manuel Nunes dos Santos Ideias, residente em Moçambique.

—O sr. Manuel Vinhas, de Póvoa, Campelo, liquidou a assinatura de seu cunhado, sr. José da Silva, residente em Santos; e de seu primo sr. Manuel Nazário dos Santos, residente em S. Paulo—Brasil.

—A assinatura do nosso prezado amigo, sr. Padre Alvaro Ferreira foi satisfeita pelo sr. José Gomes, de Cabeças.

—Tivemos o ensejo de cumprimentar nesta casa o sr. António Francisco Rodrigues, nosso assinante em Almada, que aproveitando a sua estadia na Pereira - Graça, de visita a sua família, aqui se deslocou pagar a sua assinatura.

—Veio até nós a menina Armanda David da Silva que pagou a assinatura de seu pai, sr. António da Silva.

A todos os nossos sinceros agradecimentos.

Incêndio

Ao escurecer de ontem foram pedidos os bombeiros voluntários desta vila para combater um violento incêndio em mato que lavrava na encosta da Serra de Castanheira de Pera para Campelo.

O pavoroso sinistro que ameaçava os lugares de Matos, Ribeira Velha e Molhas, foi extinto após árdua luta, cerca das 2 horas da madrugada de hoje.

Colaboraram no ataque os bombeiros de Castanheira de Pera.

Hanomag

VENDE-SE

Em óptimo estado, por motivo de retirada para África.

Quem pretender dirija-se a esta Redacção ou ao proprietário sr. Manuel da Conceição Fernandes, de Cabeças.

Assina este Jornal

CASAMENTO

Na Igreja São João de Deus em Lisboa, celebrou-se no passado dia 28 do mês findo, o enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. Joaquim Mendes Lima, domiciliado em Nampula, Província de Moçambique, filho do industrial de sapataria desta vila sr. João Dias Lima e da falecida D. Aldara Mendes Cunha, com a sr.a D. Maria da Luz de Almeida, natural de S. Pedro do Sul e residente em Lisboa, filho do falecido sr. António Martins de Almeida e de D. Deolinda de Oliveira Guimarães.

O noivo foi representado por seu irmão, o nosso prezado amigo e assinante sr. José Mendes Lima.

Apadrinharam o acto por parte do noivo seus primos, o industrial de mercearia em Lisboa, sr. José Cunha Ramos e esposa D. Liberdade Ramos, e da noiva, seus tios, sr. Manuel de Almeida Martins e esposa D. Maria Dias do Natal Santos Silva Martins.

Finda a cerimónia foi servido aos convidados e familiares em casa dos tios da noiva, um abundante e bem servido copo de água, que decorreu em ambiente de grande familiaridade.

«A Regeneração» apresenta aos noivos votos de grandes felicidades.

152

É

O número do Telefone do Automóvel de Aluguer de **José Quaresma** Instalado na praça de Automóveis desta vila de Figueiró dos Vinhos

692 - Residência

Este Jornal vende-se em LISBOA na **INCREMENTUM - R. Santa Marta, 58-3.º** - onde também se recebem Assinaturas e Publicidade.

Tipografia Figueiroense

Trabalhos Tipográficos em todos os géneros

Confiar os seus serviços a esta casa é ter a certeza de ser bem servido e aos melhores preços

Rapidez — Perfeição — Seriedade

SÃO TIMBRE DA

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Rua Major Neutel de Abreu

FIGUEIRO DOS VINHOS

TELEFONE 13

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

1.ª publicação

E'ditos de 20 dias

Faz-se público que pelo Júzo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos e secção, nos autos de execução sumária que José Pedro dos Santos, casado, comerciante, residente nesta vila e comarca de Figueiró dos Vinhos, move contra Cristiano Pereira Barata, Limitada, com sede em Idanha-a-Nova, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crédores desconhecidos da executada, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Figueiró dos Vinhos, 29 de Janeiro de 1961.

O Chefe da Secção (Américo Castanheira) Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(Abel Pereira Delgado)

Jornal «A Regeneração» N.º 1036 de 1 de Fevereiro de 1962

Vanguard

VENDE-SE

Em bom estado, com motor Diesel e 4 portas. Quem pretender dirija-se a esta Redacção.

PROPRIEDADE

Vende-se

Situada nos Mações—a 500 metros da Vila—confrontando com a família Correia.

Compõe-se de terras de sementeira, oliveiras, videiras e árvores de fruto.

Tem água todo o ano. Informa esta Redacção.

NATIONAL

A grande marca de rádios Japoneses a transistores

Delicie o s/ ouvido com o som
do mais maravilhoso rádio

Peça-nos uma demonstração ou
admire-os nos

ESTABELECIMENTOS RADEL DE
Fernandes, Medeiros & Fernandes, L.da
FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telef. 139

AGENTES PARA OS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos
Castanheira de Pera
Pedrógão Grande
e freguesia de Pedrógão Pequeno

Na Vanguarda do Progresso
viva com **GRUNDIG**

A acreditada e mundialmente famosa marca alemã de

Rádios
Televisores
Auto-Rádios
Gravadores de Som



Símbolo de garantia

A última palavra em
técnica

Preços mais acessíveis

Mais conforto

Maior rendimento

Os agentes GRUNDIG oferecem-lhe ainda categorizados **FRIGORÍFICOS** e a sensacional máquina de barbear de 3 cabeças de corte (barba, cabelo e pêlos cumpridos)

FIGARO PAYER LUX

Visite em **Figueiró dos Vinhos**
Livreria Académica de António da S. Martinho

ALUGA-SE

Serração c/ secção de carpintaria
mecânica, ao **CARAMELEIRO**
eléctrica e com instalações modernas

Está pronta a funcionar

TRATA: J. Simões Pereira, em Figueiró dos Vinhos
Telefones — 18 e 78

José Ribeiro de Carvalho

FABRICANTE

DE

Celras e Capachos
para Lagares de Azelto



Capachos em Calro
para todas as marcas de carros

Grandes quantidades em Stock para entrega imediata

Telef. 28

CABAÇOS

BAV

Barreiros-Agência de Viagens, L. da

Av. Torres Pinheiro, 104, TOMAR

TELEFONE: 82275

Passagens aéreas, marítimas e terrestres

Reserva de Hotéis no País e Estrangeiro

Excursões

Passaportes: vistos, revalidações, individuais e colectivos

Informações sobre o Turismo Nacional e Internacional

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de
Casamentos
e Baptizados
Preços especiais

BILHARES
Figueiró dos Vinhos

Escola de Condução "FIGUEIRÓ"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

Figueiró dos Vinhos

TELEF. 78

DE ALBERTINO DE OLIVEIRA SOUSA
(COIMBRA)

Ligeiros e Motociclos amadores

Direcção Técnica de

ANTÓNIO DOS SANTOS BANHUDO

ANÍBAL GARCIA

Documentações automobilísticas

Trata de tudo que se refere a automóveis condutores e outros, junto de quaisquer entidades oficiais ou particulares em Lisboa ou nas Províncias

ANÍBAL GARCIA

Rua Tenente Valadim 33-35 — COIMBRA

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos — TEL. 13

Escritório em: Pedrógão Grande

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

2.ª publicação

E'ditos de 20 dias

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos e secção, nos autos de execução sumária que F. R. Ferreira, Limitada, com sede nesta vila e comarca de Figueiró dos Vinhos move contra Cunha & Gonçalves, Limitada, com sede em Vizela, da comarca de Guimarães, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os créditos desconhecidos da executada, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Figueiró dos Vinhos, 15 de Janeiro de 1962.

O Chefe da Secção

(Américo Castanheira)

Verifiquei:

O Juiz de Direito, 2.º Subst.

(Joaquim Alves Tomaz Morgado)

Jornal «A Regeneração» N.º 1036
de 1 de Fevereiro de 1962

QUINTA

VENDE-SE

Nesta vila a 400 metros dos Paços do Concelho, com a produção de 400 arrobas de cortiça, 300 litros de azeite, 500 de milho, 4.000 de vinho, 200 quilos de castanha, 100 sangrias e 500 eucaliptos, casa própria para habitação, dezenas de árvores de fruto, água a regar de pé com abundância e servida com estrada macadamizada.

Nesta Redacção se diz.

Vauxhall

VENDE-SE—Série 16. Em bom estado. Motivo de retirada para África.

Dirigir ao proprietário: Fernando Pires—Brejo-Arega.

Vende-se

Balança AVERY em bom estado.
Informa esta Redacção.

Terreno para Construção

VENDE-SE —no Bairro Teófilo Braga.

Nesta Redacção se informa.

O Livro Escolar

É o livro didáctico um auxiliar que nunca pode substituir o verdadeiro mestre. Chamou Vieira «mestre mudo» ao livro; vê-se logo que, se é mudo, não é mestre completo.

Mas o livro tem vantagens incontestáveis. A maior é, quanto a nós, a de uniformizar, padronizar, limitar os programas respeitando-lhes o espírito próprio. Podem uns professores excederem-se no desenvolvimento das rubricas do programa e outros podem reduzir em demasia esse desenvolvimento; por isso as entidades responsáveis pela boa interpretação dos programas devem sempre verificar se os livros obedecem ao nível conveniente.

Há outro objectivo a alcançar com o livro escolar: a apresentação de métodos que derivem duma experiência mais prolongada ou mais bem dirigida. Será para o livro didáctico que o autor carrega o resultado dos seus ensaios, observações e práticas, dando-lhes ordem e fecundando-

os com o sentido duma sincera realidade.

Ainda o livro didáctico põe ao alcance dos escolares e dos professores, mapas, retratos, estampas, quadros esquemas e o mais que é possível para uma conveniente docência. O livro fornece, assim, instrumentos de estudo úteis no momento próprio da lição.

Mas convençamo-nos de que o livro didáctico é para ser lido, consultado, assimilado e não para ser decorado *ipsis verbis virgulisque*. Temos ouvido em algumas escolas e exames as crianças recitarem em coro o texto dos livros de história, ciências naturais, etc., e isto é bem lastimável. O mestre é sempre, como diz R. Fleury, «o primeiro termo do binómio educador-educando, termos interactuantes sem os quais o fenómeno eminentemente dinâmico e vital da educação não passa de mero conceito».

Para que o livro escolar tenha todo o valor sugestivo e a autoridade necessária para ser considerado um bom auxiliar do mestre, deve ele ser elaborado pelo técnico de educação, isto é, pelo professor que conta já longa experiência de ensino, e não pelo pedagogo de gabinete que conhece a criança através de conceitos teóricos sem que tenha contactado com ela na sua vida escolar.

O livro didáctico deve ser o reflexo do sentido pedagógico do seu autor. Aquele que faz um livro didáctico procedendo a um arranjo de noções mais ou menos concatenadas, obedecendo a um prisma programático mas sem sentido criador, sem a euforia interior própria de quem realiza um acto que vai beneficiar, em alguma coisa os teores didácticos e pedagógicos de certo curso, não procede como verdadeiro autor didáctico; será apenas um jogador de *puzzle* que procura enquadrar em certo esquema o conjunto nacional dado pelos programas.

Encontramo-nos em elaboração e exame de livros para o ensino primário. Se a tal exame e a tal elaboração presidir um norte sério de renovação e de activismo didáctico, é de esperar que alguma coisa as respectivas comissões nos dêem e mereça o apreço desinteressado de quem trabalha com crianças.

O tempo dado para a elaboração dos livros em concurso dentro das condições e limitações impostas e ainda o aspecto da remuneração justa do trabalho poderiam ser mais favoráveis à obtenção dum resultado seguramente bom.

Esperemos que alguma coisa de positivo se faça para que o professorado veja substituídos os actuais «únicos» que tantas justas censuras mereceram aos educadores portugueses.

C. N. E.

O Agrupamento local do Corpo Nacional de Escutas avisa os seus amigos e colaboradores de que o sorteio que se devia realizar pela extracção dos Reis ficou adiado para o dia 29-6-62.

Terreno

Compra-se, dos pinhais queimados, com aérea para plantação de 20 mil eucaliptos.

Informar local e preço a esta Redacção.

Campelo em Festa

Continuação da primeira página

recimento dum particular que construiu, mediante projecto fornecido pelos Correios, um edifício e o cedesse depois, a título de arrendamento, aos Serviços respectivos.

Era difícil, mas numa terra, berço de homens da ténpera dum Amaral, Martinho Simões, Simões Barreiros e tantos mais, o milagre tinha de se dar!

Apareceu Simões Pereira, João Simões Pereira de seu nome completo, generoso filho de Campelo e abastado proprietário na capital que dando provas, mais uma vez, do carinho que lhe merece a sua terra e o seu concelho (lembramos aqui as várias iniciativas com que já contribuiu para o engrandecimento de Figueiró—vila, obra que se propõe continuar muito em breve) que tornou realidade o anseio dos seus patrícios e ligou o seu nome de benemérito a mais uma realização que há-de ser pelos tempos fora um reafirmar perene da sua personalidade.

Construiu-se, pois, a estação dos C. T. T. de Campelo que dispõe de todos os requisitos modernos e duma bela moradia para o chefe da unidade. Falar em quanto Campelo fica enriquecido seria fastidioso, mas injustiça seria também não realçar nesta pequena crónica que com esta realização Campelo deu um passo decisivo para o progresso que será um facto no dia em que a energia eléctrica vier fazer brilhar mais ainda aquelas brancas moradias...

Parece estar claramente demonstrada a razão de ser das galas citadas no prólogo.

Mas completaremos ainda, dizendo que a satisfação intrínseca do povo que em grande número se deslocou de todos os cantos da freguesia se casava magnificamente com o brilho emprestado ao acto pela presença de altas individualidades na cerimónia da inauguração que foi presidida pelo Senhor Engenheiro Costa Cabral, representante do Senhor Correio-Mor.

Vimos também o chefe dos C. T. T. da Beira Litoral, o Deputado Ernesto Lacerda, o Presidente e Vice-presidente do Município, aquele representando o Governador Civil de Leiria, Vereadores, Representações da Imprensa, Párcos, Professores, além das entidades locais.

Cortou a fita simbólica o sr. Simões Pereira a pedido simpático do sr. Dr. Henrique Lacerda, convidado a fazê-lo, em nome do chefe do Distrito, pelo sr. Eng. Cabral.

Após a benção do edifício pelo Rev. P. Manuel Luis, prior da freguesia, que também apresentou aos visitantes cumprimentos de boas-vindas em nome da terra e disse da gratidão de todos ao Governo e ao sr. Simões Pereira, falaram o sr. Morais Rosa, presidente da Junta de Freguesia, Engenheiro Costa Cabral e, por fim, o presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

Após a expedição de telegramas de agradecimento ao Governo, Correio-Mór e entidades ligadas à obra, seguiu-se a visita à bela moradia, destinada à residência do funcionalismo, a convite do Senhor Simões Pereira.

E era tudo! Com flores, embora sem foguetes, a risonha sede de freguesia acabava de viver um dos mais belos dias da sua história e via lançado um firme degrau para a escalada, que todos desejamos prossiga sem desfalecimentos, a caminho de melhores dias.

Acabou o batuque!

Continuação da 1.ª página

de ócio, mas de actuação constante em todas as frentes... porque, bem o podemos dizer, anda o diabo à solta!

Nada se disse de novo neste debate do chamado «caso de Angola»; as mesmas calúnias, as mesmas ferroadas, a mesma voluntária incompreensão tudo envolvido no mesmo coro, iam a dizer mascarado, já que o branco mal se vê no meio de tanto negro, vermelho e amarelo.

Os comunistas e seus afilhados falaram no mesmo tom de sempre, mais grave ou mais agudo consoante o debate era o da manhã ou da noite, mas uma fraqueza quem a não tem?

Algum interesse apenas em saber-se o que disse o «preocupado» sr. Stevenson, aterrado com a falência da Sociedade de que é o primeiro accionista, por ocasião da tragédia de Goa.

Reportamo-nos ao que disse um prestigioso crítico da nossa T. V. Parecia jogar o bilhar a duas tabelas, uma em Angola, outra em Ponta del Este, onde outra delegação estado-unidense esgrimia para convencer certos países latino-americanos a «cortarem» com Cuba, a vergonha da política Yank no Novo Mundo. Após num fraseado ma's ou menos comedido (cautela e caldos de galinha nunca fizeram

As relações entre a P. S. P. de Leiria e o Público

A fim de estreitar ainda mais as relações Policia-Público, que devem ser sempre perfeitas, por forma que em íntima colaboração se garanta a Segurança Pública, instalou este Comando, junto de cada uma das suas Subunidades e na parte exterior do edifício uma caixa-receptáculo de sugestões e reclamações que é aberta quando o Comandante Distrital nas suas rondas passa pelas diversas localidades onde se encontra instalada a Secção e os Postos e Subpostos desta Policia de Segurança Pública.

Igual procedimento se adoptou na Sede do Comando fazendo instalar um receptáculo no átrio que dá acesso ao Comando e ao Governo Civil.

Nos referidos receptáculos deverão ser introduzidas em envelope fechado ou não mas devidamente assinadas e com a indicação da morada todas as sugestões, reparos ou reclamações que o público entenda dever fazer chegar ao conhecimento superior, sem qualquer contacto com os agentes uma vez que, só o Comandante Distrital é detentor das respectivas chaves e só ele é competente para as abrir e reconhecer a correspondência que ali se encontrar, que a apreciará e dará a solução possível e conveniente, dando satisfação, ou solicitará esclarecimento directamente à pessoa que subscreve a sugestão, reparo ou reclamação.

Pre-tende-se assim tomar conhecimento directo das reacções do público sob qualquer aspecto, que serão resolvidas por este Comando ou remetidas às instâncias superiores por intermédio do Comando-Geral da Policia de Segurança Pública, consoante o assunto versado e respectivas competências de resolução.

mal a doentes) ter procurado contentar todos, acabou por não tomar uma atitude clara para ontem acabar, por votar a favor da moção afro-asiática, o grupo dos seus amores. Faça-se-lhe justiça, já nos esqueçamos, pois conseguiu tirar a expressão *independência para Angola* e dizer (oh descoberta!) que Portugal tinha o direito de se defender do terrorismo!

Votou também a moção, como não podia deixar de ser, a nossa «amiga» Inglaterra, alinhando do lado da honra e da razão a Espanha e a A'frica do Sul.

Quanto à moção, não interessa sequer atentar no seu conteúdo. Como desde logo declarou o nosso embaixador, ignoramos tudo aquilo e só lamentamos o tempo perdido!

Sabemos, apenas, que terminou o batuque e só fazemos votos por que nos próximos actos: Cuba, Congo, Hungria, etc., os músicos não «embatuquem» e digam a verdade, como não conseguiram fazer ao falar de Angola, onde o sr. Salamanca não foi porque não tinha lá que fazer!

Quanto aos mentores do Ocidente naquela balbúrdia, que continuem a lutar, mas por causas que os não envergonhem amanhã, pois, enveredando pelo caminho ora trilhado, arriscam-se a dar razão aos «anóimos do saber» que prevêm para breve o fim do mundo... pelo menos do civilizado!

Falecimentos

D. Guilhermina Quaresma

Faleceu no passado dia 26 de Janeiro, nesta vila a sr.ª D. Guilhermina Quaresma, viúva do sr. Albino Nunes.

A extinta, que contava 86 anos, era natural de Vilas de Pedro e mãe dos srs. Manuel e Artur Quaresma Nunes, comerciantes em Lisboa, e da sr.ª D. Irolinda Nunes Curado, residente em Figueiró dos Vinhos.

O funeral realizado para o cemitério desta vila constituiu manifestação de sentido pesar, nele tomando parte numerosas pessoas de todas as categorias.

«A Regeneração» apresenta sentidos pêsames à família enlutada.

D. Maria do Carmo

No dia 28 do mês findo, faleceu a sr.ª D. Maria do Carmo, de 79 anos, viúva do sr. João Martins.

A veneranda extinta era mãe do nosso prezado amigo e abastado industrial na capital, sr. Paulino Martins, casado com a sr.ª D. Isolina Rodrigues Verde; e também da sr.ª D. Maria do Carmo Martins, casada com o nosso amigo sr. José da Silva, proprietário no lugar de Lâmpada.

Era avó do nosso prezado amigo e assinante sr. Artur da Conceição Guimarães, casado com a sr.ª D. Maria da Graça Martins da Silva; e da menina Paulina Dália Verde Martins.

O funeral realizou-se para o cemitério local e nele tomou parte grande multidão.

O nosso Jornal associa-se ao pesar da família enlutada e apresenta-lhe sentidas condolências.